

JAIR BOLSONARO

Lucas Eduardo Silveira de Souza

*mestrando pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília
(IREL-UnB)*

Maria Luísa Telaaroli

*doutoranda em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP) e mestre em
Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas
(UNESP - UNICAMP - PUC-SP)*

Presidenciável

Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal)

Hamilton Mourão (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro), candidato a vice-presidente

Coligação

“Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” - PSL/PRTB

Cargos políticos

Vereador pelo Rio de Janeiro (1989-1991); Deputado Federal (1991-atualidade)

Eleições presidenciais

2018

Assessoria em relações internacionais

Inexistente/desconhecida

Jair Messias Bolsonaro é candidato à presidência da República nas eleições brasileiras de 2018. O seu candidato a vice-presidente, Antonio Hamilton Martins Mourão, do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), definido após uma série de outros nomes cogitados, foi confirmado na chapa dez dias antes da data limite para o registro de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Desde o início da campanha eleitoral, que demarca a estreia do candidato em pleitos presidenciais, Bolsonaro tem figurado como o candidato mais bem pontuado no primeiro turno das eleições¹. Um feito expressivo, quando considerada a existência de candidatos e partidos recorrentes em eleições passadas e o baixo perfil da sigla partidária no cenário nacional.

Essa análise versa sobre o programa de governo do candidato Bolsonaro, a fim de se observar como as suas propostas contemplam os temas de política externa e regionalismo. As propostas do presidenciável estão reunidas no documento de 81 páginas que se intitula “O Caminho da Prosperidade – Proposta de Plano de Governo” (2018), disponível no site oficial do candidato. Contudo, em primeiro lugar, é feita breve contextualização acerca do partido pelo qual Bolsonaro irá concorrer às eleições e das suas propostas.

O PSL, desde a sua criação e durante a sua trajetória, era um partido alinhado aos ideais sociais liberais, todavia, com a filiação e a candidatura à presidência de Bolsonaro, houve uma mudança e o conservadorismo foi acrescentado à sua base. Anteriormente, o Livres² controlava 12 dos 27 diretórios do PSL³, entretanto, com a incorporação de Bolsonaro, o grupo decidiu por sua saída do PSL, uma vez que, segundo Paulo Gontijo, Bolsonaro não representa os ideais liberais que seu movimento defende⁴.

Alguns eixos fundamentais do PSL são basilares para as propostas de seus candidatos aos mais diversos cargos. São eles: o liberalismo econômico; a iniciativa privada, em um sentido amplo, segundo o qual o indivíduo deve contar com a sua vontade e com os grupos organizados, aqui vistos como a família e as empresas, para prosperar, somente recorrendo ao Estado em

último caso; Federalismo; Governo Limitado; Estado de Direito e Império da Lei; Conservadorismo, visto como permanência das instituições: família, entidades religiosas; Poder Judiciário e policial; Democracia Representativa Transparente e Plural; e Qualidade de Vida com Inclusão Social⁵.

Destaca-se que o Partido do presidencialista não apresenta um direcionamento claro no tocante à política externa. Em relação aos 15 pontos que perfazem as ideias prioritárias que guiam os compromissos do partido, e que estão presentes em sua plataforma digital, nenhum deles faz menção a temas da atuação exterior do Brasil. Essa tendência se mantém igual no que diz respeito aos 8 princípios em que o partido está embasado: todos se voltam para elementos e valores essenciais da política interna do país. Ademais, o PSL não possui um segmento institucional responsável pelo fomento de um programa de política externa, que seria um órgão análogo a uma secretaria de relações internacionais em outros partidos, sendo este um fator que corrobora para uma já frágil estrutura partidária.

O presidencialista defende em seu Plano de Governo a propriedade privada e a família, a redução do número de ministérios e dá especial ênfase à segurança pública, com medidas como a redução da maioria penal e a valorização e proteção das Forças Armadas, sendo este um dos principais pontos de controvérsia de Bolsonaro. No programa aparecem referências favoráveis ao golpe militar, ao qual o candidato se refere como Revolução de 1964, através da qual os militares lutaram contra o “comunismo” no Brasil⁶. Por fim, no Plano de Governo, há diversos ataques à esquerda e ao marxismo cultural e suas derivações que nos últimos 30 anos, segundo o plano, vêm minando os valores da nação e da família. O documento aborda vários temas, de modo superficial e não há clareza na execução de suas proposições, além de ser controverso, o que faz de Bolsonaro alvo constante de críticas.

O Plano de Governo de Bolsonaro está distribuído em sete áreas temáticas, sendo que a última delas diz se referir, especificamente, à política externa do Brasil, fulcro de interesse desse texto. Contudo, após análise, é perceptível

que, de modo geral, não há uma sistematização no programa do candidato referente à política externa, a qual supõe a exposição de uma estratégia geral com meios e fins a serem empregados. É exemplar que, ao se buscar pelos termos “política externa” e “política exterior”, e mesmos aqueles que se relacionam com a pasta, tais quais “diplomacia”, “projeção internacional”, todos apresentem resultado nulo. Também os termos “relações exteriores” e “comércio exterior” são expressões que aparecem uma única vez⁷.

Mesmo em face desse panorama, o programa não perde seu caráter propositivo, ainda que apresente baixo desenvolvimento das ideias para essa temática, além da desarticulação entre elas. Suas proposições estão dispostas em 5 pontos no item “O Novo Itamaraty”, o qual, por sua vez, está vinculado à seção “Economia e Infraestrutura”.

Em relação ao Itamaraty, propõe-se readequar a estrutura do Ministério das Relações Exteriores aos valores do povo brasileiro. Há também a proposta de fomentar o comércio exterior com países que agregam valor econômico e tecnológico ao país. No tocante ao item de combate às ditaduras internacionais, o texto do programa fala em repudiar regimes ditatoriais e a transferência do patrimônio nacional a tais países. Em contrapartida, alinhar-se às “democracias importantes”, destacadas como Estados Unidos, Israel e Itália, é uma proposta realçada.

Quanto ao eixo de integração regional, sugere-se a proposta de aprofundar a integração entre países latino-americanos, com exceção daqueles sob governo ditatorial, e de redirecionar o eixo de parcerias do país. Dispõe-se ainda a reformular parcerias e aproximar-se dos países preteridos anteriormente por razões ideológicas, com ênfase no bilateralismo⁸, o que demonstra postura dual: a ênfase na integração, ao mesmo tempo que busca relações bilaterais.

Ademais, o candidato visitou Israel, país com o qual buscou parceria estratégica, além de demonstrar sintonia com relação à religiosidade. Bolsonaro evidenciou confrontação com o regime chinês ao visitar Taiwan.

Entretanto, é provável que, se eleito, o candidato fará uso do pragmatismo comercial e estabelecerá canais de diálogo com os chineses. Por fim, Bolsonaro visitou os Estados Unidos, como forma de demonstrar o alinhamento com o liberalismo econômico, além da aproximação retórica entre ele e Donald Trump, com elementos como antiglobalização e anticomunismo⁹. A governança global e temas transversais, tais quais os regimes ambientais e comerciais, bem como uma pauta com ênfase em políticas humanitárias, não são parte do discurso de Bolsonaro, mais um ponto em comum com Donald Trump, além da defesa da flexibilização do porte de armas por civis.

Uma política externa sem viés ideológico é um dos princípios propagados frequentemente no programa de política externa do candidato. Tanto os documentos de campanha quanto os discursos do presidencial candidato exploram a dualidade de uma política externa considerada de viés ideológico versus uma política externa considerada pragmática. Mourão, candidato a vice-presidente, ilustra o tom da crítica ao admitir a preferência da chapa por um alinhamento com o norte desenvolvido em detrimento de uma diplomacia sul-sul “com toda a mulambada”, em menção direta às parcerias africanas e sul-americanas levadas a cabo nas gestões anteriores¹⁰.

No início de julho, foi noticiado que Bolsonaro, até o final do mês, deveria colocar em execução a “Cúpula Conservadora das Américas”, reação ao Foro de São Paulo, que, segundo Eduardo Bolsonaro, filho do candidato, deveria evitar que a América Latina sofresse influência de governos autoritários novamente. Para tanto, seria realizado encontro em Foz do Iguaçu com chefes de Estado de países latino-americanos que fossem conservadores e alinhados à direita. A reunião até o presente momento ainda não ocorreu. Essa iniciativa busca demonstrar que a defesa de determinadas políticas controversas de Bolsonaro, como o Escola Sem Partido, a redução da maioria penal e a flexibilização do Estatuto do Desarmamento, é fulcro de interesse comum entre governos da região¹¹, ainda que o candidato não demonstre estreitamento de laços com nenhum presidente conservador da região.

Sob o ponto de vista comercial, defende-se a ideia de ampla liberalização econômica e de ampliação de acordos comerciais com o norte desenvolvido. Essa proposta deve ser lida de maneira interligada à visão da política econômica trazida pela chapa, traduzida na defesa do liberalismo econômico, a ênfase na iniciativa privada e a diminuição da função interventora do Estado na economia, que, além de constarem como princípios partidários, são também inclinações mantidas pela assessoria econômica de Bolsonaro¹².

De modo geral, a campanha presidencial de Bolsonaro reforça uma tendência geral observada nesse processo eleitoral: nota-se uma queda no número de incursos a temas de política externa. No caso específico do candidato, a política externa é uma pauta praticamente ausente nos debates de televisão e nas propagandas da campanha.

NOTAS

- 1 DATAFOLHA. Disputa presidencial 2018: intenção de voto para presidente. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2018/08/1979559-39-votariam-em-lula-sem-petista-bolsonaro-lidera-disputa-presidencial.shtml>. Acesso em: 10 set. 2018.

IBOPE. Eleições 2018. Notícias e Pesquisas, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/jair-bolsonaro-segue-liderando-a-corrida-presidencial/>. Acesso em: 10 set. 2018.
- 2 O Livres era uma espécie de “startup” que buscava a renovação do PSL. Sua lógica era de angariar apoio dentro do partido para que, dessa forma, ganhasse maior espaço no PSL. O Livres é mantido com doações de pessoas que se identificam com suas propostas. De acordo com Paulo Gontijo, presidente do grupo suprapartidário, o Livres é liberal tanto nos costumes como na economia (ABRANTES, 2018; PRESIDENTE..., 2018).
- 3 PRESIDENTE do Livres: “Ação política através de partidos se tornou limitada”. El País, 18/05/2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/14/politica/1526314662_607912.html Acesso em 18 de set. 2018.
- 4 ABRANTES, T. 7 perguntas para o Livres, que deixou o PSL após filiação de Bolsonaro, Exame, 15/04/2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/7-perguntas-para-o-livres-que-deixou-o-psl-apos-filiacao-de-bolsonaro/> Acesso em: 18 de set.2018
- 5 PARTIDO SOCIAL LIBERAL. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo. Disponível em:

- http://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.
- 6 PARTIDO SOCIAL LIBERAL. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo. Disponível em: http://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.
- 7 PARTIDO SOCIAL LIBERAL. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo. Disponível em: http://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.
- 8 PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA - PDT. Diretrizes para uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento para o Brasil. Brasília, 2018.
- 9 AGRA, H. Política Externa e as eleições presidenciais de 2018 no Brasil. Mundorama, 16/05/2018. Disponível em: <https://www.mundorama.net/?p=24558> Acesso em 20 de ago.2018.
- 10 VEJA, “Gestão Bolsonaro evitará acordos comerciais com a ‘mulambada’, diz Mourão”, 17/09/2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/gestao-bolsonaro-evitara-acordos-comerciais-com-a-mulambada-diz-mourao/>. Acesso em: 18 set. 2018.
- 11 SPEKTOR, M. Bolsonaro lança sua mais ambiciosa iniciativa de política externa. Folha de São Paulo, Eleições 2018, 20/07/2018
<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/matiasspektor/2018/07/bolsonaro-lanca-sua-mais-ambiciosa-iniciativa-de-politica-externa.shtml>>Acesso em 20 de ago. 2018
- 12 PARTIDO SOCIAL LIBERAL. O caminho da prosperidade: proposta de plano de governo. Disponível em:
http://flaviobolsonaro.com/PLANO_DE_GOVERNO_JAIR_BOLSONARO_2018.pdf. Acesso em: 17 ago. 2018.
- PARTIDO SOCIAL LIBERAL. Em que acreditamos: nossas ideias. Brasília, 2008. Disponível em: <<https://www.pslnacional.org.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2018.